

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PLAC NO ATENDIMENTO INCLUSIVO DE CRIANÇAS MIGRANTES

LINGUISTIC AND CULTURAL DIVERSITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE ROLE OF PLAC IN INCLUSIVE CARE FOR MIGRANT CHILDREN

DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA Y CULTURAL EN LA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA: EL PAPEL DEL PLAC EN LA ATENCIÓN INCLUSIVA A LOS NIÑOS MIGRANTES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-050>

Data de submissão: 05/05/2025

Data de publicação: 05/06/2025

José Flávio da Paz

Pós-doutorando em Educação

Instituição: Logos University International, UniLogos

E-mail: jfp1971@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5717227670514288>

Alana de Andrade da Conceição

Doutoranda em Estudos da Linguagem

Instituição: Universidade Estadual de Londrina, UEL

E-mail: alanaandrade.adv@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8425-1717>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2830584111143414>

Michelly Silva Machado

Doutoranda em Antropologia

Instituição: Universidade Federal do Pará, UFPA

E-mail: mih.machado02@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1607-4368>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2150009973641188>

Patrícia Oliveira de Freitas

Doutora em Letras

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, IFAM

E-mail: patricia.oliveira@ifam.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5007-5367>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9020435138856873>

Júlio Cesar Rodrigues da Silva

Doutor em Linguística e Literatura

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT

E-mail: julio.rodrigues@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1538-0926>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9901790481469092>

RESUMO

Este trabalho investiga o papel do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) na inclusão de crianças migrantes na Educação Infantil, considerando os desafios impostos pelas migrações contemporâneas e a crescente diversidade linguística e cultural nas escolas brasileiras. Justifica-se pela necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a identidade linguística das crianças e favoreçam seu desenvolvimento integral desde os primeiros anos escolares. O objetivo central é analisar como o PLAc pode contribuir para o acolhimento e a integração dessas crianças no contexto educacional, promovendo pertencimento, segurança afetiva e participação ativa. Fundamentado em autores como Costa & Martins (2023), Gonçalves & Silva (2021), Moro (2015), Pereira (2024) e Tonhati, Herreira & Cavalcanti (2024), o estudo adota abordagem qualitativa com base em revisão bibliográfica e análise de experiências pedagógicas. A pesquisa evidencia que o PLAc não é apenas um recurso linguístico, mas um instrumento de justiça social, ao reconhecer o multilinguismo como direito e a diversidade cultural como potência educativa. Aponta ainda a necessidade de formação continuada dos docentes, produção de materiais interculturais e articulação com as famílias migrantes. Espera-se que a implementação do PLAc na Educação Infantil fortalece o papel da escola como espaço de inclusão e diálogo intercultural, contribuindo para uma educação mais equitativa, sensível às diferenças e comprometida com a construção de uma sociedade plural.

Palavras-chave: Migração infantil. Variação linguística. Direito linguístico. Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Educação infantil.

ABSTRACT

This study investigates the role of teaching Portuguese as a Welcoming Language (PLAc) in the inclusion of migrant children in Early Childhood Education, considering the challenges imposed by contemporary migrations and the growing linguistic and cultural diversity in Brazilian schools. It is justified by the need for pedagogical practices that respect the linguistic identity of children and favor their integral development from the first school years. The main objective is to analyze how PLAc can contribute to the welcoming and integration of these children in the educational context, promoting belonging, emotional security and active participation. Based on authors such as Costa & Martins (2023), Gonçalves & Silva (2021), Moro (2015), Pereira (2024) and Tonhati, Herreira & Cavalcanti (2024), the study adopts a qualitative approach based on a bibliographic review and analysis of pedagogical experiences. The research shows that PLAc is not just a linguistic resource, but an instrument of social justice, by recognizing multilingualism as a right and cultural diversity as an educational potential. It also highlights the need for ongoing teacher training, production of intercultural materials and coordination with migrant families. It is expected that the implementation of PLAc in Early Childhood Education will strengthen the role of the school as a space for inclusion and intercultural dialogue, contributing to a more equitable education, sensitive to differences and committed to building a plural society.

Keywords: Child migration. Linguistic variation. Linguistic law. Portuguese as a Welcoming Language (PLAc). Early childhood education.

RESUMEN

Este estudio investiga el papel de la enseñanza del portugués como lengua de acogida (PLAc) en la inclusión de niños migrantes en la educación infantil, considerando los desafíos que imponen las migraciones contemporáneas y la creciente diversidad lingüística y cultural en las escuelas brasileñas. Se justifica por la necesidad de prácticas pedagógicas que respeten la identidad lingüística de los niños y favorezcan su desarrollo integral desde los primeros años escolares. El objetivo principal es analizar cómo el PLAc puede contribuir a la acogida e integración de estos niños en el contexto educativo,

promoviendo la pertenencia, la seguridad emocional y la participación activa. Con base en autores como Costa y Martins (2023), Gonçalves y Silva (2021), Moro (2015), Pereira (2024) y Tonhati, Herreira y Cavalcanti (2024), el estudio adopta un enfoque cualitativo basado en una revisión bibliográfica y el análisis de experiencias pedagógicas. La investigación muestra que el PLAc no es solo un recurso lingüístico, sino un instrumento de justicia social, al reconocer el multilingüismo como un derecho y la diversidad cultural como un potencial educativo. También destaca la necesidad de formación docente continua, la producción de materiales interculturales y la coordinación con las familias migrantes. Se espera que la implementación del PLAc en Educación Infantil fortalezca el papel de la escuela como espacio de inclusión y diálogo intercultural, contribuyendo a una educación más equitativa, sensible a las diferencias y comprometida con la construcción de una sociedad plural.

Palabras clave: Migración infantil. Variación lingüística. Derecho lingüístico. Portugués como Lengua de Acogida (PLAc). Educación infantil.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem se tornado destino de um número crescente de famílias migrantes e refugiadas, impactando diretamente o cenário educacional, especialmente nas grandes cidades. As escolas infantis passam a receber crianças de diferentes nacionalidades, com línguas maternas diversas e experiências culturais singulares. Nesse contexto, o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) surge como ferramenta essencial para o acolhimento linguístico dessas crianças, possibilitando seu acesso aos processos comunicativos, pedagógicos e sociais da escola e do seu entorno.

Porém, o desafio vai além do ensino do idioma, trata-se de acolher a pluralidade de formas de ser, de falar, de se comunicar e de se expressar diante das outras pessoas e das organizações. Como a Educação Infantil, etapa fundamental do desenvolvimento cognitivo, bio-psicossocial, pode responder a essas transformações de forma inclusiva? Como preparar professores e equipes pedagógicas para lidar com essa diversidade linguística e cultural? Como o ensino de PLAc tem sido implementado em escolas de Educação Infantil com crianças migrantes, e de que forma essas práticas pedagógicas contribuem (ou contribuiram/contribuição) para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, equitativa e intercultural?

Afinal, é preciso reconhecer que esse fenômeno migratório contemporâneo reconfigurou as formas de ser e de existir das escolas. Segundo Souza (2020), o aumento das migrações no Brasil intensificou a presença de estudantes que não falam o português, destacando a importância de abordagens educacionais inclusivas. Nesse contexto, o ensino de PLAc emerge como uma resposta às necessidades de inclusão linguística e cultural desses estudantes no ambiente escolar (Silva; Santos, 2022).

O presente produto teve como objetivo investigar os desafios e as potencialidades do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no contexto da Educação Infantil inclusiva, considerando o aumento das migrações e a consequente diversidade linguística e cultural nas escolas brasileiras. A pesquisa busca compreender como as práticas pedagógicas têm sido adaptadas para garantir o acesso à linguagem e à cultura escolar por parte de crianças migrantes e refugiadas, bem como identificar estratégias que promovam uma educação equitativa e inclusiva, de maneira que esse educando seja o protagonista do fazer pedagógico escolar.

Os estudos foram realizados por meio de uma abordagem qualitativa, com base numa revisão bibliográfica e análises documentais. Espera-se contribuir com propostas pedagógicas que promovam a valorização das línguas e culturas de origem, a inclusão social e o desenvolvimento linguístico adequado na infância, onde práticas pedagógicas sensíveis e apropriadas à idade se mostram essenciais

para um desenvolvimento pleno dessas crianças. Para isso, abordaremos os desafios pedagógicos e metodológicos que envolvem o ensino de PLAc e suas implicações na educação inclusiva.

2 DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO

A diversidade linguística e cultural nas escolas brasileiras se intensificou com a chegada de novos fluxos migratórios de países como Haiti, Venezuela, Bolívia e Síria para o Brasil são marcados por diferentes causas e contextos, com destaque para crises políticas, econômicas e humanitárias.

Segundo dados obtidos do site do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), por meio da Secretaria Nacional de Justiça (Senajus), divulgados no Boletim das Migrações, nº 4, de Outubro/2024, encontramos a informação que,

De 2010 a agosto de 2024, o Brasil registrou a entrada de 1.700.686 migrantes, entre residentes permanentes, temporários e fronteiriços. Além disso, o País reconheceu 146.109 pessoas como refugiadas e recebeu 450.752 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. Portanto, o fluxo migratório, nesse período, foi de cerca de 2,3 milhões de pessoas. (...) (...) o maior fluxo migratório é de migrantes vindos da Venezuela (500.636), do Haiti (183.102) e da Bolívia (110.795). Os refugiados reconhecidos são, em sua maioria, da Venezuela (134.089), da Síria (4.100) e da República Democrática do Congo (1.158). Os solicitantes de refúgio têm como principais nacionalidades venezuelana (257.186), cubana (41.800) e haitiana (40.483) (MJSP /Senajus, 2024, s.p.).

É importante ressaltar que a migração não se limita apenas a esses países, e que o Brasil tem sido um destino para pessoas de diversos países em busca de refúgio e oportunidades. O governo brasileiro tem se esforçado para garantir o acolhimento e a proteção de migrantes e refugiados, com a implementação de políticas públicas e programas de apoio.

Todavia, essa realidade traz complexidade para o ensino, em especial, e revela a necessidade de métodos pedagógicos que dialoguem com essa pluralidade. Conforme argumenta Diniz (2019), a escola deve ser capaz de acolher e respeitar afetivamente essas diferenças, promovendo um ambiente inclusivo que garanta a todas as crianças, independentemente de sua língua de origem, oportunidades iguais de aprendizado, interação e socialização. Afinal,

A relação entre afetividade e Educação Infantil é um tema central na educação. Além de assumir um valor pedagógico importante, o afeto nas relações de ensino-aprendizagem é fundamental para que as crianças se sintam seguras e acolhidas em seu primeiro ambiente extrafamiliar – a escola.

Esse acolhimento auxilia no desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais da criança. Ou seja, é essencial para que aquele ser humano seja feliz e se desenvolva plenamente. Para garantir que esse aspecto seja trabalhado de maneira adequada, é preciso ter em mente que a afetividade na Educação Infantil não se limita à estima e ao carinho em relação aos estudantes. Esses valores são importantes, é certo, mas é preciso ir além.

Além de fortalecer a internalização dos conteúdos, a abordagem afetiva facilita a aprendizagem. Afinal, os novos conhecimentos são aprendidos por meio de relações que os estudantes fazem com conteúdos anteriores, num processo de entrelaçamento.

Ou seja, além de aumentar a qualidade de aprendizagem no momento atual, a afetividade no ensino tem impacto futuros na vida estudantil (OPET, 2025, s.p.).

Na perspectiva de Bortoni-Ricardo (2005), o contato com múltiplas línguas no ambiente escolar não só enriquece a experiência educativa, mas também contribui para o desenvolvimento de uma visão de mundo mais inclusiva, respeitosa e empática. Para a Educação Infantil, onde a fase de alfabetização e socialização é crucial, a escola inclusiva representa um espaço de valorização de identidades e saberes.

3 O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAC)

O PLAc é uma modalidade de ensino voltada a falantes de outras línguas que necessitam aprender o português para se integrarem ao cotidiano brasileiro, especialmente no ambiente escolar. Conforme apontado por Gonçalves e Silva (2021), o PLAc se diferencia do ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) por seu foco em proporcionar uma imersão linguística no contexto social e escolar, promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas básicas e contextuais que facilitam a integração dos alunos no meio escolar.

Nesse sentido, destaca-se ainda que o PLAc considera a “dimensão de pertencimento cultural, devemos associar a dinâmica do evento migratório, suas consequências potencialmente traumáticas e também os modos de aculturação secundária a esta migração e as vicissitudes de toda inscrição em uma nova sociedade e em uma nova língua” (Moro, 2015, p.187).

Logo, a implementação de PLAc na Educação Infantil requer atenção especial às fases de desenvolvimento linguístico da criança, priorizando metodologias que incluem brincadeiras, narrativas e atividades lúdicas que promovam a familiarização gradual com o português (Santos; Oliveira, 2023). Essas práticas são essenciais para que as crianças possam, aos poucos, se sentir seguras e integradas ao novo ambiente.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para garantir o sucesso do ensino de PLAc, é fundamental que a escola e seus profissionais adotem práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística e cultural. Como indica Oliveira (2022), a formação docente precisa contemplar o desenvolvimento de competências interculturais, além de capacitar os professores para a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, como a criação de materiais bilíngues, o uso de tecnologias digitais e a promoção de atividades culturais integradoras.

Um exemplo de prática inclusiva é a introdução de contos e músicas originárias dos países de origem dos alunos, facilitando uma transição cultural mais amigável e incentivando a troca de

conhecimentos entre as crianças, como sugerem Freitas e Almeida (2021). Além disso, o uso de metodologias ativas pode contribuir para a inclusão de crianças de diferentes origens, oferecendo um espaço no qual elas se sintam acolhidas e valorizadas.

Educadoras e educadores devem considerar também, a possibilidade:

(...) conhecer melhor a cultura, a história, os hábitos, as religiões, o idioma, os problemas sociais do país dos migrantes e refugiados poderia contribuir para melhorar as práticas de ensino-aprendizagem e, ainda, auxiliar na superação dos preconceitos, levando a um maior envolvimento de toda a comunidade escolar no acolhimento desses estudantes. (...), é importante um trabalho prévio com as famílias, com os estudantes, com os professores e com todos os trabalhadores da escola, a fim de sensibilizá-los no acolhimento desses estudantes e a promover a reflexão sobre preconceito, empatia e, igualmente, sobre o aprendizado cultural em si (Tonhati *et tal*, 2024, p. 14).

5 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ESCOLA INFANTIL INCLUSIVA

A implementação do ensino de PLAc na Educação Infantil apresenta desafios, como a falta de formação específica para docentes e a escassez de materiais didáticos apropriados. Souza e Pereira (2020) enfatizam que muitos professores ainda se deparam com dificuldades para adaptar sua prática pedagógica às necessidades das crianças falantes de outras línguas, o que destaca a importância de políticas públicas que ofereçam suporte a esses profissionais.

Nesse sentido, os estudos da pesquisadora Julia Scalco Pereira, Coordenadora de Unidade de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED/POA) sugere que,

(...) no que concerne à formação das professoras que atuam na Educação Infantil, a literatura frisa que existem fortes indicativos de que quanto mais sólidos os conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e dos processos linguísticos, além da formação acadêmica em alto nível, maiores são as chances de que suas práticas possam incorporar as habilidades de linguagem oral e escrita necessárias para lidar com as especificidades da faixa etária (Piasta et al., 2020; Rohde, 2015; Seabra, 2018; Terrell; Watson, 2018). Ao promover essas habilidades, o docente também terá a oportunidade de observar indicadores precoces cognitivo-linguísticos, que apontem risco aumentado para dificuldades futuras, como vocabulário restrito, pouca compreensão das frases e histórias faladas, baixo refinamento fonológico, entre outros exemplos (Azoni; Pereira, 2017). (p. 5)

(...) o acompanhamento sistemático dos processos de cada criança deve ser olhado com cuidado e registrado, para compreender e apoiar os caminhos de desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Ao observarem-se as estratégias de aprendizagem, pode-se prevenir que as crianças desenvolvam dificuldades futuras, ao mesmo tempo em que se criam, junto a elas, novas perspectivas e que as motive cada vez mais a desvendar os mistérios do mundo letrado (Pereira, 2024, p.14)

Assim, há também perspectivas promissoras, com iniciativas que promovem a criação de redes de apoio e colaboração entre escolas, famílias e organizações não governamentais, voltadas à inclusão de migrantes no ambiente escolar (Costa; Martins, 2023). Essas ações indicam que, com suporte adequado, o ensino de PLAc pode transformar a escola em um ambiente ainda mais inclusivo, equitativo e acolhedor.

6 PRÁTICAS DE ENSINO DE PLAC E O ATENDIMENTO NA ESCOLA INFANTIL INCLUSIVA

O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) surge como uma estratégia essencial para garantir não apenas a aprendizagem da língua portuguesa, mas também o acolhimento afetivo, social e cultural dessas crianças.

O PLAc, mais do que um ensino técnico, é uma prática de escuta, empatia e valorização da diversidade. Suas abordagens devem respeitar os repertórios linguísticos e culturais das crianças migrantes e buscam criar espaços de pertencimento, interação e participação. Entre as práticas adotadas, destacam-se o uso de recursos visuais e corporais, a contação de histórias em múltiplos idiomas, a valorização das línguas de origem e o desenvolvimento de atividades que celebrem diferentes culturas. Deve-se, ainda:

(...) trabalhar os sentimentos. Isso ocorre por meio de vários processos e atividades no ambiente escolar, como:

- Interações
- Jogos e brincadeiras
- Atividades físicas e interativas
- Imitações e atividades criativas
- Leituras e contação de histórias
- Atividades sensoriais

Todas essas práticas impulsionam a atividade cerebral das crianças e as ajudam a se sentir seguras, acolhidas e pertencentes àquele novo ambiente educacional (OPET, 2025, s.p.).

Isso porque na escola de educação infantil inclusiva, essas ações tornam-se ainda mais importantes. A inclusão vai além do acesso: é garantir que todas as crianças sejam vistas, ouvidas e respeitadas em sua singularidade. No entanto, ainda existem desafios significativos, como a falta de formação dos educadores, a carência de materiais adequados e a necessidade de políticas institucionais mais claras.

Apesar disso, o ensino de PLAc revela-se uma poderosa ferramenta de transformação. Quando bem aplicado, contribui para uma educação mais justa, plural e sensível às realidades das infâncias migrantes, promovendo não só a linguagem, mas também vínculos, identidade e cidadania.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reafirma a importância de uma abordagem pedagógica sensível às dinâmicas migratórias e à diversidade linguístico-cultural presente nas instituições de Educação Infantil. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) configura-se como uma prática fundamental não apenas para o acesso à língua de instrução, mas, sobretudo, como ferramenta de acolhimento, escuta e valorização das identidades das crianças migrantes.

Ao compreender a linguagem como um direito humano e a escola como espaço de mediação intercultural, evidenciou-se que a inclusão efetiva dessas crianças depende de ações integradas: formação docente contínua, políticas públicas de apoio linguístico, produção de materiais didáticos interculturais e, principalmente, do reconhecimento da pluralidade linguística como um recurso educativo e não como um entrave ao ensino.

Destaca-se que o PLAc, quando bem implementado, não se limita à aquisição do português, mas favorece o fortalecimento da autoestima, do senso de pertencimento e do desenvolvimento integral da criança em processo migratório. Assim, a construção de uma escola mais justa, democrática e plural passa necessariamente pela valorização das múltiplas línguas e culturas que compõem o cotidiano escolar.

Por fim, este trabalho convida educadores, pesquisadores e gestores a repensarem suas práticas e políticas, promovendo um fazer pedagógico que acolha, respeite e dialogue com a diversidade que chega às salas de aula todos os dias.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella. Educação em contextos multilingues: reflexões e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.

COSTA, Maria; MARTINS, José. Inclusão linguística e cultural nas escolas: políticas e práticas educativas. Rio de Janeiro: Educar, 2023.

DINIZ, Renata. Diversidade cultural e inclusão escolar: o papel da escola brasileira no século XXI. Brasília: UNB, 2019.

FREITAS, Alice; ALMEIDA, Joaquim. Metodologias interculturais na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2021.

GONÇALVES, Luiz; SILVA, Rafael. PLAc na educação infantil: desafios e possibilidades. Porto Alegre: Penso, 2021.

MJSP.SENAJUS. Fluxo migratório no Brasil foi de 2,3 milhões de pessoas em 14 anos, aponta Boletim das Migrações. In: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Notícias, publicado em Publicado em 10/10/2024; Atualizado em 11/10/2024. Disponível em: [https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/fluxo-migratorio-no-brasil-foi-de-2-3-milhoes-de-pessoas-em-14-anos-aponta-boletim-das-migracoes#:~:text=Consulta%20as%20Publica%C3%A7%C3%B5es%20do%20Sei!&text=Nesse%20oper%C3%A7odo%20o%20maior%20fluxo%20migrat%C3%B3rio%20%C3%A9%20da%20Rep%C3%A7o%20Ablica%20Democr%C3%A1tica%20do%20Congo%20\(1.158\).](https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/fluxo-migratorio-no-brasil-foi-de-2-3-milhoes-de-pessoas-em-14-anos-aponta-boletim-das-migracoes#:~:text=Consulta%20as%20Publica%C3%A7%C3%B5es%20do%20Sei!&text=Nesse%20oper%C3%A7odo%20o%20maior%20fluxo%20migrat%C3%B3rio%20%C3%A9%20da%20Rep%C3%A7o%20Ablica%20Democr%C3%A1tica%20do%20Congo%20(1.158).) Acesso em: 23 mar/2025.

MORO, Marie. R. Psicoterapia transcultural da migração. Revista Psicologia USP, São Paulo, v. 26, n.2, p.186-192, 2015.

OLIVEIRA, Laura. Práticas inclusivas e ensino de línguas em ambientes multilingues. São Paulo: Mackenzie, 2022.

OPET. Os papéis do afeto, acolhimento, conhecimento na Educação Infantil. Editora OPET. Disponível em: https://editoraopet.com.br/blog_opet/os-papeis-do-afeto-acolhimento-conhecimento-na-educacao-infantil#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20afetividade%20e,primeiro%20ambiente%20extrafamiliar%20E2%80%93%20a%20escola. Acesso em: 22 mar/2025.

PEREIRA, Julia Scalco. Formação e prática docente na Educação Infantil: políticas e oportunidades de desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Práxis Educativa, [S. l.], v. 19, p. 1–17, 2024. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.19.22749.060. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/22749>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SANTOS, Mariana; OLIVEIRA, Renato. Acolhimento linguístico e adaptação cultural na escola infantil. Fortaleza: Educa, 2023.

SILVA, Joana; SANTOS, Carlos. Linguagens e acolhimento em contextos migratórios. Salvador: UFBA, 2022.

SOUZA, Helena. Migrações e educação: novas perspectivas para o século XXI. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SOUZA, Pedro; PEREIRA, Ana. Desafios e práticas docentes no ensino de PLAc. Campinas: Papirus, 2020.

TONHATI, Tânia; FUSARO, Karin de Pecsi e; HERRERA, Miliana Ubiali; CAVALCANTI, Leonardo. Práticas pedagógicas de inclusão de migrantes e refugiados em escolas brasileiras. Educação & Sociedade, v. 45, p. e270236, 2024.